

TESTEMUNHO NO ENCONTRO NOS DOCKS DE PARIS 20 de Novembro de 2016



Bom dia. Nós somos Nouha e Georges SAID, casados há 32 anos e membros das equipas sírias há 30. Temos três filhos.

Antes de vos falar do Movimento das Equipas na Síria, permitam-nos que vos falemos dos cristãos na Síria. A Síria é o berço das civilizações e o berço do cristianismo. Damasco e Alepo são as

duas cidades ainda povoadas mais antigas do mundo. Todos sabem que foi em Damasco que São Paulo teve a sua revelação e o seu encontro pessoal com Cristo. Foi a partir de Damasco, passando por toda a Síria, que a cristandade floresceu. Foi em Antioquia, então na Síria, que os primeiros fiéis da Igreja foram chamados cristãos.

Os cristãos da Síria conseguiram conservar esta tradição e mantiveram-se implantados no país apesar das várias invasões e guerras. Até 2011, os cristãos representavam 10% da população, ou seja, mais de dois milhões. Actualmente, não resta senão metade. Mas o pior aconteceu em Alepo, onde eram mais de 200 000 e hoje são apenas 50 000. Há várias comunidades cristãs na Síria. A título de exemplo, temos em Alepo seis bispos católicos (siríaco, maronita, caldeu, grego, arménio e latino), três ortodoxos (siríaco, grego e arménio) e dois pastores evangélicos (árabe e arménio).

Estes cristãos conviviam com as outras populações em perfeita harmonia. Eles próprios, através das suas comunidades, constituíam um exemplo de ecumenismo vivo. Isto aplica-se nas equipas, que são constituídas por casais de diferentes comunidades e os conselheiros espirituais são de diferentes ritos.

O Movimento das Equipas começou na Síria em 1972 com uma primeira equipa em Lattaquié, no litoral, com a ajuda de um casal e de um conselheiro espiritual libaneses. Tudo se passava em francês porque todos os casais eram francófonos. Depois, o Movimento ganhou força e desenvolveu-se nas cidades de Damasco, Alepo e Homs. Em 2011, havia mais de 60 equipas, número que diminuiu na sequência da emigração maciça depois da recente guerra, para chegar actualmente a 30.

Muitos casais e conselheiros espirituais de todas as nacionalidades passaram pela Síria para animar sessões e para assegurar a ligação ao Movimento internacional. A última sessão teve lugar em Saysnaya (perto de Damasco) em 2011, logo no início dos motins que desde então se têm espalhado na Síria, e foi animada pela Tó e pelo Zé, os responsáveis internacionais aqui presentes.

Isto mostra a importância da ajuda internacional às equipas isoladas ou em formação, como eram as da Síria. Esta ajuda concretizou-se de diversas formas:

1. O acesso a todas as publicações, que foram traduzidas para árabe. Era a única maneira de acompanhar equipas novas de língua árabe. Estes textos em árabe estão actualmente acessíveis no sítio das equipas sírias e permitiram a expansão do Movimento a outros países árabes (os Emiratos e a Jordânia).
2. A Carta das Equipas francesas inspirou durante muito tempo os equipistas sírios através dos seus testemunhos. A nossa primeira carta síria apareceu sob a forma de desdobrável em 1995, e foi preciso esperar alguns anos até editarmos uma verdadeira carta que incluísse testemunhos dos equipistas sírios bem como uma rubrica internacional.
3. A solidariedade internacional foi manifesta nos grandes encontros das Equipas, em que os sírios puderam participar graças à generosidade dos outros. E os casais que, nos últimos anos, deixaram a Síria verificaram que em todo o mundo o acolhimento dos co-equipistas é sempre generoso, o que podemos testemunhar pessoalmente no que diz respeito à França.
4. A colaboração entre os equipistas sírios e libaneses é um exemplo a seguir, pois as equipas conseguiram ultrapassar a hostilidade que existe entre os dois países e conseguiram realizar acções comuns que os aproximaram uns dos outros (encontros e sessões comuns, publicações e traduções comuns).

A guerra que invade a Síria desde há quase seis anos causou a morte de centenas de milhares de pessoas e tem tido efeitos desastrosos sob todos os pontos de vista. Esta guerra tem afectado, entre outros, o Movimento na Síria e tem como efeito:

1. A deslocação de uma boa parte dos casais para outras regiões mais seguras do país e a emigração de quase metade para o estrangeiro.
2. A desvalorização da moeda local tem provocado um insuportável aumento do custo de vida e um desemprego sem precedentes, o que tem afectado a sobrevivência financeira das equipas. O resultado foi a suspensão da Carta das Equipas e de qualquer nova tradução ou novo tema.
3. A dificuldade dos transportes no país, e por vezes na mesma cidade, reduz as deslocações e as reuniões.

Apesar de tudo isto, as equipas continuam mais ou menos as actividades que realizavam antes. As reuniões de equipa realizam-se todos os meses, e há mesmo sessões de informação com vista a formar novas equipas com novos casais. Às

equipas não faltam ocasiões para se reunirem, rezarem juntas e até, por vezes, para festejarem à volta de uma pequena refeição. Em Agosto passado, as equipas sírias, sobretudo as de Aleppo, tiveram a coragem de deixar a cidade por um percurso longo, difícil e nem sempre seguro, durante 8 horas, para participar num retiro anual de uma semana.

Finalmente, gostaríamos de partilhar convosco a experiência da nossa equipa de base de Aleppo. Era constituída por seis casais e um conselheiro espiritual. Actualmente, só resta um casal e sempre com o mesmo conselheiro. Os outros casais dispersaram-se: um foi para outra cidade na Síria, um para o Líbano, um para os Estados Unidos, um para o Canadá e nós próprios estamos em França há quase três anos.

O casal que ficou em Aleppo constituiu com outros casais uma nova equipa. Mantemo-nos em contacto com os outros casais pela internet. Continuamos a partilhar com as nossas notícias e as nossas intenções de oração, e os laços que tecemos há tanto tempo ainda hoje se mantêm.

No mês passado, por ocasião de uma visita a Aleppo, tivemos a oportunidade de participar numa reunião da nossa equipa completamente nova, de nos reunirmos com os responsáveis dos sectores de Aleppo e de iniciar o novo ano com uma missa inesquecível.

Vê-se que a luz da primeira vela das equipas na Síria continua a brilhar apesar das provações, e vemos aí o sopro do Espírito Santo, que acompanha a sua Igreja pela intercessão da Virgem Maria.

Obrigado a Thèrèse e Antoine, que nos permitiram exprimir-nos, e obrigado pela vossa paciência.